

Desafios da fisioterapia durante o trabalho de parto humanizado: revisão integrativa

Challenges of physiotherapy during humanized labor: integrative review

Retos de la fisioterapia durante el parto humanizado: revisión integradora

Recebido: 01/08/2022 | Revisado: 10/08/2022 | Aceito: 11/08/2022 | Publicado: 21/08/2022

Elygia Santos Belo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4925-9593>
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil
E-mail: elygia07@hotmail.com

Thauan Narciso de Lima Ferro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0174-6467>
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil
E-mail: thauan.ferro@umj.edu.br

Ahyas Sydley Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9268-6921>
Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, Brasil
E-mail: contato@ahyas.com.br

Resumo

Esta revisão integrativa objetivou descrever o processo do parto humanizado e os desafios da fisioterapia durante este processo, através de buscas foram realizadas nas bases BVS, Scielo, PubMed, e Google Acadêmico e PEDro utilizando as combinações dos descritores. Foram após a aplicação dos critérios de elegibilidade 6 publicações nesta revisão, do período de 2017 a 2022. Constatou-se que os desafios da fisioterapia no processo do parto humanizado são muitos, desde a implantação na prática da política de humanização da assistência hospitalar, da influência direta da missão institucional na continuação do modus operandi tecnicista do parto, desde a formação, capacitação, reconhecimento, contratação e sensibilidade dos profissionais da fisioterapia nesta atuação. Contudo, indica-se que novas pesquisas sejam realizadas para o fortalecimento desta atuação e a diminuição dos desafios apresentados nesta revisão.

Palavras-chave: Fisioterapia; Parto; Parto humanizado; Humanização da assistência.

Abstract

This integrative review aimed to describe the process of humanized childbirth and the challenges of physical therapy during this process, through searches were performed in the bases BVS, Scielo, PubMed, and Google Academic and PEDro using combinations of descriptors. There were after applying the eligibility criteria 6 publications in this review from the period 2017 to 2022. It was found that the challenges of physiotherapy in the process of humanized childbirth are many, from the implementation in practice of the policy of humanization of hospital care, from the direct influence of the institutional mission in the continuation of the technician modus operandi of childbirth, from the training, training, recognition, hiring and sensitivity of physiotherapy professionals in this performance. However, it is recommended that further research be conducted to strengthen this role and reduce the challenges presented in this review.

Keywords: Physiotherapy; Childbirth; Humanized childbirth; Humanization of assistance.

Resumen

Esta revisión integradora tuvo como objetivo describir el proceso de parto humanizado y los retos de la fisioterapia durante este proceso, a través de búsquedas se realizaron en las bases BVS, Scielo, PubMed, y Google Académico y PEDro utilizando combinaciones de descriptores. Hubo después de aplicar los criterios de elegibilidad 6 publicaciones en esta revisión, del período 2017 a 2022. Se encontró que los desafíos de la fisioterapia en el proceso de parto humanizado son muchos, desde la implementación en la práctica de la política de humanización de la atención hospitalaria, desde la influencia directa de la misión institucional en la continuación del modus operandi tecnicista del parto, desde la formación, capacitación, reconocimiento, contratación y sensibilidad de los profesionales de la fisioterapia en este desempeño. Sin embargo, se recomienda que se lleven a cabo más investigaciones para fortalecer esta acción y reducir los desafíos presentados en esta revisión.

Palabras clave: Fisioterapia; El parto; Parto humanizado; Humanización de la asistencia.

1. Introdução

Uma das áreas atuantes da fisioterapia é a saúde da mulher, especialidade disciplinada pela resolução COFFITO 01, de 18 de agosto de 2011. A atividade ainda é um campo recente, mas já mudou, derivado de uma prática secular nos serviços médicos, desde o primário, ao hospital para atendimento, segundo Gouveia, et al. (2018).

Padilha, et al. (2021), lembram que a assistência fisioterapêutica nesta área é baseada nas necessidades físicas, mentais e sociais do público e visa proporcionar uma abordagem global através da promoção da saúde, prevenção de riscos e problemas de saúde e gestão de toda a gama de problemas de todos os ciclos da vida de uma mulher e aqueles com útero, como gravidez e parto. A atuação do fisioterapeuta com as mulheres visa promover, entre outras ações, a prevenção de complicações musculoesqueléticas, sexuais e urinárias, desconfortos e disfunções e alívio da dor, instrução postural e consciência corporal, nota Silva et al., (2021).

Coimbra et al., (2021) mostram que o parto se caracteriza pela aplicação de diferentes procedimentos e tecnologias que visam tornar a mulher e seu bebê mais seguros. O nascimento vem influenciando parcela significativa da população de diversas formas ao se considerar os aspectos das famílias e os seus meios sociais, antes ou depois do parto.

O parto é um procedimento fisiológico e natural que pode ser experimentado sem complicações pela maioria das mulheres e bebês, no entanto de acordo com Araújo, et al. (2022), estudos apresentam uma proporção considerável de gestantes saudáveis que sofrem pelo menos uma intervenção clínica no decorrer do parto e nascimento.

Padilha, et al. (2021), também evidenciam que o parto vem apresentando altas taxas de intervenções e sem serem objetivadas apenas nas situações de urgente necessidade, deixando de considerar diversos aspectos da mulher e seu bebê, como os aspectos emocionais envolvidos neste processo, evidenciado também por Vale, et al, (2021).

O parto e a gestação, segundo o estudo supracitado, são processos singulares, onde deve ser individualizado e preservado o desejo da mulher, e neste contexto, a utilização de práticas humanizada pode ser definida como aquele que reduz a utilização excessos de intervenções tecnológicas desnecessárias durante o processo, preservando os aspectos socioculturais e fortalecendo laços entre os trinômios mãe, filho e familiares.

Existem hoje grandes discussões em relação à humanização do parto, e como torná-lo um evento fisiologicamente normal com as mínimas intervenções possíveis. Melo, et al. (2020), trazem que a humanização nesta passagem de discussões, aceitação e alguns paradigmas, vêm adquirindo espaços e se torna sinônimo de cuidar bem do outro, de carinho e de atenção especial no momento do parto.

A assistência do fisioterapeuta no contexto do parto deve seguir as recomendações da política pública nacional, bem como da política humanitária nacional, e segundo Silva et al., (2021), não deve agir de forma simples, é restrita e segmentada, orientando seu comportamento para além do marco do ciclo gravídico-puerperal, valendo-se também de aspectos fundamentais da saúde sexual e reprodutiva desse período.

Melo, et al. (2020) constatam que os dados analisados ainda revelam lacunas na assistência em comparação com as recomendações de assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto recomendadas pela OMS e Estados Membros. Dentre elas, destaca-se a intervenção médica que, quando inadequada ou desnecessária, encurta ou altera o desfecho do evento do parto, afastando-o cada vez mais do modelo ideal.

Araújo, et al. (2022), mencionam que a conscientização de toda a equipe médica e de enfermagem é considerada importante para a formação e desenvolvimento de habilidades que contribuem e alteram significativamente a qualidade da assistência. desempenhar um papel fundamental no processo de seleção. Pode-se observar no estudo de Vieira, et al. (2020) que essas recomendações são por vezes descumpridas.

Pode-se constatar no estudo de Vieira, et al. (2020) que essas recomendações são por vezes violadas. Assume-se uma resistência à mudança, existente em um padrão representado por uma crescente dependência de intervenções de engenharia e

tecnológicas, com a assistência obstétrica marcada pela perda de controle sobre o corpo da mulher, tendendo a anular seu exercício de autonomia, privando-a de sua rebeldia. e entregá-lo aos profissionais envolvidos no parto por intervenção.

Diante do exposto, a presente pesquisa de revisão integrativa objetivou descrever o processo do parto humanizado e os desafios da fisioterapia durante este processo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com a busca de publicações realizada no período de maio a julho de 2022 seguindo as 5 etapas de revisão integrativa estabelecidas por Souza, et al. (2017): 1) definição do problema de pesquisa, fontes de dados, estratégias de busca e critérios de elegibilidade; 2) busca e seleção nas bases de dados; 3) identificação, extração e organização da amostragem selecionada; 4) categorização, integração e avaliação crítica dos achados; e 5) análise e discussão dos resultados.

As buscas pelas publicações foram realizadas nas bases de dados: BVS, Scielo, Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e PEDRo, utilizando os seguintes descritores retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Fisioterapia”, “Parto”, “Parto humanizado” e “Humanização da assistência” com suas combinações na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Dos resultados nas bases de dados após filtragem, foram incluídas publicações científicas que tratavam do objetivo desta pesquisa, em português, inglês e/ou espanhol, com texto na íntegra disponível de forma gratuita no período dos último 5 anos (de 2017 a 2022) e que contemplasse pelo menos um dos descritores. Após análises dos achados excluíram-se as publicações que estivessem duplicadas, as que fossem livros, artigos de opinião, publicações advindas de eventos científicos, editoriais e publicações governamentais e as que fossem em outros idiomas os quais não selecionados para esta revisão

Para extrair as informações das publicações selecionadas realizou-se a leitura na íntegra, e simultaneamente, as publicações foram transcritas e organizadas em formulário autocriado pelos autores desta revisão que constou das informações de identificação, métodos, objetivos, intervenções e conclusões/desfechos dos estudos.

O instrumento de extração e sumarização dos dados, acima citado, seguiu o protocolo de coleta de dados bibliográficos validado por Ursi (2005), e, estas informações foram analisadas e apresentadas de forma descritiva. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa sem observação participante ou intervenção experimental com seres vivos, a pesquisa não passou pelo Comitê de ética, e, a fonte de financiamento da pesquisa foi própria dos pesquisadores.

3. Resultados e Discussão

A partir das combinações dos descritores com as estratégias de busca resultaram-se 7 termos de busca para as bases de dados. Em busca na base de dados selecionadas nesta revisão, resultaram inicialmente um total de 146 publicações, desta 110 eram publicações duplicadas nas bases e 25 não estavam disponíveis gratuitamente nem para a leitura na íntegra, as quais foram excluídas (n = 135 excluídas), resultando em 11 publicações que foram analisadas pelos seus títulos e resumos pelos critérios de elegibilidade desta revisão.

Da análise dos títulos e resumo excluíram-se 3 publicações que não abordavam o objetivo da pesquisa, restando 8 publicações que foram lidas na íntegra e que a partir desta leitura excluíram-se 2 publicações que não contribuíam com o objetivo da pesquisa, assim sendo selecionadas para esta revisão 6 publicações que se enquadraram em todos os critérios de elegibilidade.

Foram encontrados estudos dos anos de 2017 a 2021 com metodologias que variam de estudos de pesquisas qualitativas com realização de grupos focais a pesquisas bibliográficas, e, discussões sobre os vários eixos da humanização no parto de da participação da fisioterapia neste processo. Neste cenário de publicações, é necessário iniciar as discussões abordando reflexões basais sobre a humanização e a humanização no parto.

Com o passar das décadas o setor da saúde vem se tornando mais efetiva e evoluída, junto as políticas públicas de humanização que se tornaram mais enfatizadas em todos os âmbitos da saúde. Segundo Zaluski, et al. (2022), “Humanização” é um conceito de cuidar cautelosamente e estar atento aos direitos dos cidadãos/pacientes, modificando e complementando a assistência à saúde, o ambiente do trabalhador da saúde e as práticas realizadas pelas equipes e profissionais.

O autor supracitado, nesse contexto, traz então a noção de que o parto é humanizado caracteriza a mulher como protagonista da atividade de fecundação, a equipe médica como ferramenta essencial para a prática do parto. que visam promover o parto e nascimento saudáveis e prevenir a morbimortalidade perinatal, incluindo o respeito aos processos fisiológicos e dinâmicos de cada nascimento, com intervenções cuidadosas, evitando redundâncias e uso racional dos recursos tecnológicos disponíveis.

Outro fator a ser destacado, segundo Vinha e Paixão (2022), é que durante a gestação podem ocorrer alterações no centro de gravidade, além de outras alterações no organismo, como no sistema interno. , complementares, gastrointestinais, respiratórios e cardiovasculares, musculoesqueléticos (Silva, Silva & Silva, 2021), além das alterações psicológicas, os cuidados necessários são mais amplos e específicos e, sobretudo, humanizados com a mais ampla gama de profissionais, inclusive os Fisioterapeutas, que são os mais propensos a atuar.

Os conceitos, principais análises e discussões teóricas que surgiram após as leituras dos artigos quanto aos desafios do fisioterapeuta neste cenário de atuação são destrinchados a seguir após análise pelos autores quanto às respostas aos objetivos específicos desta revisão. As informações sobre identificação, objetivos, métodos e conclusões dos estudos quanto a fisioterapia neste cenários estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1 – Informações de identificação, métodos e desfechos dos estudos.

AUTOR (ES) E ANO	TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVO, TIPO DE ESTUDO E INTERVENÇÕES REALIZADAS	PRINCIPAIS DESFECHOS DO ESTUDO
SANTOS, et al. 2019.	Fisioterapia e assistência ao parto humanizado no Município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)	Objetivou identificar a oferta dos serviços públicos de assistência humanizada ao parto no município do Rio de Janeiro (RJ-Brasil), considerando a inserção do fisioterapeuta. Estudo exploratório, observacional, descritivo, transversal com mapeamento de instituições e literatura científica e visita aos campos.	O fisioterapeuta não tem sido aproveitado pelos serviços públicos no âmbito da assistência ao parto humanizado no município do Rio de Janeiro.
GOUVEIA, et al. 2018.	A formação profissional do fisioterapeuta para atuar na equipe de assistência ao parto humanizado: a visão do aluno de uma universidade pública	Objetivou analisar as percepções dos estudantes de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sobre o atendimento fisioterapêutico a mulheres em trabalho de parto e apontar alternativas para melhorar a formação do fisioterapeuta para atuar na equipe de assistência ao parto humanizado. O estudo trata da formação do profissional fisioterapeuta para atuar na assistência ao parto humanizado. A pesquisa qualitativa e descritivo através de questionário e grupo focal.	Os alunos detêm os conceitos relacionados à humanização, no entanto não revelaram conhecimentos específicos sobre as políticas do Ministério de Saúde de assistência humanizada ao parto. As disciplinas que abordam a assistência humanizada ao parto estão no caminho certo, ainda que melhorias possam ser realizadas. Propõe-se estratégias para melhorar a formação inicial do fisioterapeuta.
VINHA & PAIXÃO. 2022.	Parto humanizado: a atuação do fisioterapeuta antes e durante o trabalho de parto	Objetivou analisar a importância do fisioterapeuta e sua atuação, antes e durante o parto humanizado, principalmente no que se refere ao alívio do quadro algíco, utilizando recursos não farmacológicos. Este estudo Tratou-se de revisão bibliográfica, com dados estatísticos dos sistemas de informação em saúde e relatos de mulheres que experimentaram o parto humanizado.	A importância da atuação do fisioterapeuta antes e durante o parto humanizado é de grande valia para a gestante. Assim, a necessidade de implementação de partos humanizados, contando com a assistência de profissionais capacitados como o fisioterapeuta, que pode aplicar diversas técnicas e procedimentos não farmacológicos para o alívio da dor na parturiente, bem como auxiliar a gestante com as alterações que ocorrem no corpo durante o preparo para o parto e puerpério, apesar de toda regulamentação legal e de orientações de órgãos consultivos e administrativos da área da saúde, ainda caminha a passos lentos.
LIMA, MOREIRA & SILVA. 2022	Intervenção fisioterapêutica no parto humanizado	Teve como objetivo descrever a importância da atuação da fisioterapia no parto humanizado e os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia através de um estudo revisão bibliográfica, descritiva e exploratória.	O papel da fisioterapia é fundamental na assistência a mulher no momento do parto, a se ajustar a essas mudanças, da fase de início ao fim do trabalho de parto. A atuação da fisioterapia qualificada na assistência obstétrica, ajuda e estimula a parturiente a ter um

			trabalho de parto ativo, menos sofrível, e benéfico para binômio mãe-filho, com significativa redução do tempo do parto, favorecendo a concepção o mais próximo do fisiológico, diminuindo certos desconfortos, e reforçando de fato que é importante a assistência para auxiliar o parto humanizado.
CRUZ, et al. . 2020.	Recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado: uma revisão bibliográfica	Teve como objetivo discutir as contribuições dos recursos fisioterapêuticos aplicado no trabalho de parto natural Humanizado através do método de revisão de literatura pesquisada no horizonte temporal de 2009 a 2019.	Dentre as opções dos recursos fisioterapêuticos os mais comumente usados para a redução do quadro algico no processo de trabalho de parto natural humanizado são: exercícios respiratórios, massoterapia, termoterapia, alternância de posições, exercícios com o auxílio da bola suíça e eletroterapia. Os recursos utilizados oferecem resultados positivos na redução do quadro algico assim como na duração do tempo do trabalho de parto, tornando-o mais ativo, humanizado e satisfatório.
BRITO, et al. 2019.	A importância da atuação da fisioterapia no parto Humanizado: uma revisão Sistemática	Descrever as possibilidades de atuação da Fisioterapia e os impactos destas intervenções no parto humanizado.	O fisioterapeuta dispõe de técnicas que irão auxiliar no suporte da parturiente de forma segura e eficiente, respeitando a individualidade e utilizando métodos não farmacológicos, proporcionando, então, alívio e relaxamento. Esta atuação é um assunto recente e tem-se uma vasta possibilidade de exploração do conhecimento da Fisioterapia para a humanização do parto, dentre estes, a possibilidade de tornar o processo do parto mais fisiológico, menos angustiante e lesivo.

Fonte: Dados dos estudos (2022).

Lima, Moreira e Silva (2022) trazem que nas décadas atuais, vem sendo necessário a melhoria e aprimoramento das condutas e técnicas fisioterapêuticas para monitorizar, adequar, iniciar e acelerar o processo natural no momento do parto, trazendo em seu fazer o incentivo ao protagonismo da parturiente.

Ainda segundo a pesquisa supracitada, neste cenário, o profissional fisioterapeuta num âmbito preventivo, promotor de saúde e o de reabilitação deve sempre buscar estar inserido e integrado dentro da equipe multiprofissional de atenção à gestante.

A pesquisa de revisão de Santos, et al. (2019), realizada no Rio de Janeiro, traz que as pesquisas afirmam que o acompanhamento na gestação por um fisioterapeuta bem como a assistência no trabalho de parto pode contribuir para a redução das taxas de cesáreas e de outras intervenções mais complexas. A preparação do parto realizado pela fisioterapia desmistifica esse processo fisiológico natural, proporcionando confiança e preparando fisicamente o corpo da mulher, fato este também afirmado no estudo de Baileiro, et al, (2021).

Segundo Araújo, et al. (2022), contribuindo com o trazido pelo estudo de Lima, Moreira e Silva (2022), durante a realização do parto humanizado, o fisioterapeuta deve-se fazer membro numa equipe multidisciplinar que orienta a parturiente e seu ou sua acompanhante com informações educativas, que permita que a mãe se movimente livremente durante o trabalho de parto, sem colocar o bebê em risco, que incentive o uso de camas especiais que evitam possíveis grandes transferências.

Segundo Santos, et al. (2019), que assim como Araújo, et al. (2022), também abordaram em parte de sua pesquisa o papel de educação em saúde do fisioterapeuta no parto para o processo de humanização. Segundo o estudo, é perceptível a importância de uma educação permanente continuada pelos fisioterapeutas antes, durante e após o parto, onde o maior beneficiador serão os pacientes e seus acompanhantes, uma vez que reflete em assistência de melhor qualidade, fazendo com que o fisioterapeuta reveja suas condutas e trace suas metas para quais resultados desejam alcançar.

Silva, Galvão e Alves contribui com o trazido por Lima, Moreira e Silva (2022) ao citar como um dos principais desafios que o cuidado fisioterapêutico neste período deve visar também as orientações para os outros aspectos de saúde da parturiente e do bebê, como a amamentação, cuidado nas incontinências (urinária e fecal) e outros comprometimentos de funções uroginecológicas, orientações nas atividades de vida diária (AVD's) imediatamente e pós-parto e na promoção de qualidade de vida e saúde mental.

Zaluski, et al. (2022), relatam que é desafio ao fisioterapeuta para um parto humanizado a conscientização dos profissionais que não cumprem as normas regulamentadoras de cuidados destinados a atender as necessidades básicas das mulheres durante o parto e também realizam ato por vezes violento ao corpo e mente da parturiente.

Brito, et al. (2019), corrobora com o estudo supracitado ao trazer que è relatado e registrado em diversos casos condutas anti-éticas dos profissionais da fisioterapia como a falta de solicitação de consentimento da parturiente para as condutas e ações, a quebra de confidencialidade, condutas impróprias, negar informações sobre os cuidados da gestante, não comentar sobre procedimentos adotados, ignorar pedidos ou deixar a parturiente sem informação.

Cruz, et al. (2020), classifica estas condutas como falta de conexão entre paciente e fisioterapeuta. Zaluski, et al. (2022), amplia esta visão ao trazer às más condutas das instituições que contribuem direta ou indiretamente ao que chamou de “desumanização”, que são um sistema de saúde precário ainda com um conjunto de fatores que contribuem para os maus-tratos durante o parto, incluindo as condições do ambiente e instalações.

Santos, et al. (2019), apontou em seu estudo um grande e problemático desafio neste contexto para a fisioterapia, que é o quanto à as especialidades que contemplam a atuação fisioterapêutica no momento do trabalho de parto e parto, denominadas Fisioterapia em saúde da mulher e obstetrícia ou Fisioterapia urogineco-funcional. O desafio para a Fisioterapia está no reconhecimento da especialidade pelos órgãos, instituições, equipes e pacientes que ainda caminha à passos lentos.

Com relação ao reconhecimento formal da atuação do fisioterapeuta na assistência ao parto, segundo Padilha, et al. (2021), o COFFITO reconhece formalmente essa atividade desde 2009, quando publicou a Resolução COFFITO 365, de 20 de maio de 2009, porém, a classificação brasileira de ocupações, a CBO, não possui uma categoria específica para o fisioterapeuta que atua na assistência ao parto, ficando este agregado à categoria fisioterapeutas gerais, o que pode dificultar a realização de contratos de fisioterapeutas especializados na assistência ao parto, além das questões culturais destacadas anteriormente.

Lima, Moreira e Silva (2022) ressaltam ainda que a atuação fisioterapêutica no parto humanizado deveria, também, estar presente nos documentos oficiais do Ministério da Saúde e da OMS reforçando o reconhecimento de suas atribuições como integrante da equipe que assiste aos cuidados de mulheres nos períodos que compreendem gestação, parto e puerpério por atuar diretamente na implementação e incentivo às boas práticas de atenção e à humanização do parto.

Gouveia, et al. (2018), abordou estes desafios através da visão de estudantes da fisioterapia. Os pesquisados quando interrogados sobre a importância das disciplinas voltadas para saúde da mulher na sua formação acadêmica concordaram que foram muito relevantes para a sua formação, mas que a atuação da fisioterapia na assistência ao parto humanizado não é conhecida pelos estudantes de fisioterapia que ainda não cursaram as disciplinas voltadas para área.

Vinha e Paixão (2022) relata que o fisioterapeuta é desafiado na sala de pré e de parto no quesito de dar atenção especial para a percepção respiratória da gestante e os sinais de angústias ou sofrimentos, o qual deverá estar sempre trabalhado com técnicas de respiração torácica, além da respiração abdominal, promovendo o alívio do fundo uterino e favorecendo a oxigenação e relaxamento, conseqüentemente, com a diminuição de algumas angústias físicas.

Outro aspecto importante sobre essa atuação do fisioterapeuta, destacado no estudo de Brito, et al. (2019) é acerca da necessidade do fisioterapeuta nas ações de orientação e apresentação da modalidade do parto, no fato de esclarecer também as pessoas de um modo geral, especialmente as gestantes acerca da opção do parto humanizado, esclarecendo e combatendo a canibalização do parto medico/cirúrgico.

Embasando-se no que relatam Brito, et al. (2019), podemos constatar que a importância da atuação da Fisioterapia no parto humanizado ainda não está bem difundida entre as equipes multidisciplinares e as instituições, o que, por sua vez, inviabiliza a promoção deste saber para a sociedade e gera cada vez mais desafios à profissão. Ainda assim com todos os desafios, é possível observar que o papel da fisioterapia como integrante da equipe multidisciplinar no parto humanizado se faz

extremamente necessário, principalmente pela sua importância no cuidado à maior participação corporal da parturiente e da geração de um maior período funcional do parto.

4. Considerações Finais

Constatou-se que os desafios da fisioterapia no processo do parto humanizado são muitos, desde a implantação na prática da política de humanização da assistência hospitalar, da influência direta da missão institucional na continuação do modus operandi tecnicista do parto, desde a formação, capacitação, reconhecimento, contratação e sensibilidade dos profissionais da fisioterapia nesta atuação.

Destaca-se que a implantação de uma fisioterapia humanizada no parto efetiva deve perpassar pelo desafio de atuar potencialmente na educação em saúde e acolhimento da parturiente, e, estará sempre atrelada à relação entre a mulher e o profissional de saúde, sujeita aos inúmeros aspectos de suas subjetividades, condutas, ambientes, momentos e recursos. Contudo, indica-se que novas pesquisas de mapeamento desta atuação nas instituições e serviços de saúde, junto à estudos clínicos que constatem os benefícios da atuação e estudos qualitativos que tragam à percepção positiva dos pacientes, para o fortalecimento desta atuação e a diminuição dos desafios apresentados nesta revisão.

Referências

- Araújo, et al. (2022). Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado. *Research, Society and Development*, 11(3), e45511326900.
- Baileiro, et al. (2021). Efeitos da fisioterapia durante o parto em um hospital da região amazônica: Um estudo piloto. *Research, Society and Development*, 10(6), e54710616115.
- Brito, et al. (2019). A importância da atuação Da fisioterapia no parto Humanizado: uma revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*. Volume 7 Número 1 abril.
- Coimbra, Santos & Santos. (2021). A humanização do parto e da equipe multiprofissional como instrumento de rompimento com a violência obstétrica. *Research, Society and Development*, 10(12), e217101220496.
- Cruz, et al. (2020). Recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado: uma revisão bibliográfica. *REAS/EJCH* | Vol.Sup.n.41 | e2731.
- Gouveia, et al. (2018). A formação profissional do fisioterapeuta para atuar na equipe de assistência ao parto humanizado: a visão do aluno de uma universidade pública. *Revista Práxis*, 10(20), dez.
- Lima, Moreira & Silva. (2022). Intervenção fisioterapêutica no parto humanizado. *Research, Society and Development*, 11(6), e14311628880.
- Melo, et al. (2020). Perfil de atenção ao parto em maternidade de risco habitual: tipo de parto e intervenções. *Research, Society and Development*, 9(2), e178921905.
- Padilha, et al. (2021). Cuidados fisioterapêuticos a mulher em situação de depressão pós-parto: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(17).
- Santos, et al. (2019). Fisioterapia e assistência ao parto humanizado no Município do Rio de Janeiro (RJ, BRASIL). *Cad. Edu Saúde e Fis*. 2019; 6 (11): 23-32.
- Silva, Silva & Silva. (2021). Intervenção fisioterapêutica no preparo de fortalecimento pélvico para o parto normal. *Research, Society and Development*, 10(11), e220101119562.
- Silva, Galvão & Alves. (2021). Diagnósticos fisioterapêuticos cinético-funcionais no cuidado à saúde da mulher: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(16).
- Souza, et al. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Inves em Enferm*. 17-26. 15, 3.
- Ursi, ES. (2005). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Ribeirão Preto (SP): REP Universidade de São Paulo*.
- Vale, et al. (2021). Fisioterapia no controle das emoções durante o pré-natal: Um ensaio clínico randomizado. *Research, Society and Development*, 10(9), e23810917918.
- Vieira, et al. (2020). Representações sociais de mulheres frente à escolha da via de parto. *Research, Society and Development*, 9(11), e3189119840.
- Vinhas & Paixão. (2022). Parto humanizado: a atuação do fisioterapeuta antes e durante o trabalho de parto. *Altus Ciência* -ISSN 2318-4817. 14(14), – jan-jul.
- Zaluski, et al. (2022). Desvelando os impactos do parto humanizado e violências obstétricas a partir de relatos de mulheres multíparas . *Research, Society and Development*, 11(7), e7811729620.